

Presidente Epitácio, dezembro de 2021.

EDITORIAL

O **Dossiê Literatura e Ensino** reúne trabalhos que trazem reflexões, propostas e considerações acerca do desenvolvimento de práticas de leitura literária, compreendendo diferentes modalidades e segmentos educacionais. Em face da inquestionável importância de empreender e atualizar a discussão atinente ao ensino, assim como de compartilhar experiências e projetos que favoreçam a aprendizagem, fomentando o Letramento Literário, o dossiê é composto por catorze textos, sendo: oito artigos, um ensaio e cinco relatos de experiência.

Os trabalhos aqui publicados visam aos leitores que se interessam pela temática, especialmente estudantes e pesquisadores de Pedagogia ou Letras, docentes em formação continuada, formadores de professores, bibliotecários. Os artigos, os relatos e o ensaio foram produzidos por mulheres e homens que desenvolvem intervenções e pesquisas comprometidas com a qualificação do tratamento do texto literário, desdobrando-se em contribuições à área da literatura e seu ensino. Assim, os leitores terão acesso a um quadro amplo de trabalhos que adensam discussões, apresentam proposições e dialogam com a produção científica desse campo, bem como oportunizam o intercâmbio entre profissionais e interessados.

Um horizonte comum perpassa a composição do dossiê: aquele que define o texto como espaço de interação, estabelecendo a leitura como prática social que envolve sujeitos ativos num processo de intercâmbio verbal. Sob tal prisma, a proposta dos textos incorporados está em consonância com diretrizes educacionais vigentes, que reafirmam a linguagem em sua concepção de interação, de jogo discursivo, numa troca dialógica que traz para o centro de visão um leitor que deve ser consciente de sua atividade de leitura.

Na perspectiva do Letramento Literário (COSSON, 2009; 2014; 2020; 2021), a literatura não é um conteúdo a ser ensinado, mas uma prática a ser cultivada, não apenas pela escola, mas especialmente por ela. Assim, apropriar-se processualmente da literatura,

percebendo os sentidos construídos, é o que se entende por desenvolver o Letramento Literário. Nessa direção, os textos aqui coligidos pretendem, ainda, ser relevantes ao trabalho do professor na realização de práticas - ao sugerir maneiras a partir das quais o docente poderá recriar, alterar, aprimorar e refletir sobre o trabalho com a leitura literária nas esferas de ensino.

O artigo que abre a compilação, do escritor e ilustrador **Ricardo Azevedo**, intitulado **“Literatura juvenil: como, onde, quando e por quê?”**, discute classificações a que os textos literários são submetidos, especialmente no que diz respeito à divisão dos textos artísticos em faixas etárias dos pretendidos leitores. Nesse sentido, tematiza também modelos vigentes ecoados pelo mercado editorial, bem como questiona a militância do “politicamente correto” que se mostra forte na produção atual e que, de certa forma, influencia o trabalho de educadores que ensinam literatura.

Na sequência, o artigo **“Infâncias de aqui e de acolá: uma leitura intercultural do livro *Esperando a Chuva*, de Véronique Vernette”**, de **Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho e Andreia Aparecida Suli da Costa**, traz uma análise do livro ilustrado, destacando a cultura africana e discutindo representações da infância, além de apresentar a recepção da obra por alunos de uma turma de anos iniciais do ensino fundamental. O artigo explicita como a palavra e a imagem dialogam para construir sentidos no livro de literatura infantil, além de destacar a relação do leitor com o texto e a singularidade e pertinência de aspectos interculturais.

Em **“Selou & Maya: Maya & Selou - reflexões sobre uma obra de literatura infantil”**, **Marlene Maliko Maeda e Gislene Aparecida da Silva Barbosa** analisam a qualidade literária de uma obra de literatura infantil que compõe o acervo do Programa Leia para uma Criança. A obra é investigada quanto aos paratextos, à materialidade, à linguagem verbal e visual. As autoras discutem, ainda, a importância da literatura para as crianças, destacando a singularidade de obras literárias no desenvolvimento do pequeno leitor.

Já o artigo **“Leitura e Letramento Literário: um itinerário para a formação de leitores”**, de **Deisi Luzia Zanatta**, traz uma proposta de leitura do livro *Histórias guardadas pelo rio*, de Lúcia Hiratsuka, por meio da abordagem de ensino da sequência básica. Pensando em contribuir com o desenvolvimento de práticas de leitura literária, a autora explica, de modo simples e potente, como é possível preparar atividades para a sala de aula, pensando em momentos como a motivação para a leitura, a introdução do leitor na obra, a leitura em si e a interpretação.

Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos, Matheus Seiji Bazaglia Kuroda e Nathália Larissa Lopes, em “**Literatura na sala de aula: o olhar docente**”, apresentam dados e reflexões importantes, sustentados em um estudo de caso, sobre o que professores pensam, dizem e fazem quanto ao ensino de literatura no ensino médio. O texto explicita divergências entre concepções e ações de ensino, fato este que confirma a necessária formação docente para efetivação do Letramento Literário na escola básica.

Por sua vez, o artigo de **Irandó Alves Martins Neto**, intitulado “**Pessoalidade e subjetividade do estudante-leitor na escolarização do texto literário**”, a partir da análise de um livro didático e de aulas ministradas no ensino médio, tematiza abordagens de ensino de leitura literária na escola. Como cerne da reflexão está o espaço em que atividades de escolarização da leitura (questões abertas e questões fechadas) flexibilizam (ou não) a ativa participação dos alunos no processo de compreensão textual, sobretudo por meio da expressão da subjetividade e da visão de mundo dos estudantes.

O artigo de **Eunice Prudenciano de Souza e Karina Torres Machado**, “**Fantasia, brincadeira, subjetividade: há lugar para o poema em sala de aula?**”, convida o leitor a refletir sobre como o trabalho com o poema tem acontecido na escola e oferece uma proposta com o livro *H’ linha e outros bichos inteligentes* (2013), de Ronald Polito e Guto Lacaz, fundamentada no conceito de Letramento Literário, de Rildo Cosson. O texto destaca os recursos estilísticos do texto poético e, assim, pode colaborar no desenvolvimento de práticas de leitura na escola.

Juliana Pinto e Sérgio Fabiano Annibal, no artigo “**Representações sociais de professores: das experiências iniciais de leitura às práticas que desenvolvem em sala de aula**”, discutem resultados de pesquisa desenvolvida por meio das narrativas de seis docentes de Língua Portuguesa, atuantes nos anos finais do ensino fundamental, acerca das representações sociais deles sobre leitura literária, ensino da literatura e formação do leitor literário na escola, destacando possíveis impactos sobre o fazer docente e o ensino da leitura literária na sala de aula.

No ensaio “**Vestígios de monstros na TV: teoria e prática com o desenho animado contemporâneo**”, **Fernando Teixeira Luiz e Alana Paula de Oliveira** apresentam uma análise de recursos estéticos de dois filmes que desconstróem elementos típicos do filme de terror e da literatura gótica para gerar efeito de comicidade: *Hotel Transilvânia* (2012) e *Frankenweenie* (2012). O texto mostra que esse tipo de abordagem do terror é comum na literatura infantil, atuando, principalmente, por meio do intertexto.

Além disso, comenta sobre a utilização do cinema de animação na sala de aula e da relação entre o terror (e suas modificações) e o ensino do texto literário.

O relato de experiência dos pesquisadores mexicanos **Oscar Gabriel Benítez González e Ana Lucía Zamudio González**, intitulado *“Una experiencia de articulación metodológica del aprendizaje en contextos multiculturales: Escuela Primaria Bilingüe Emiliano Zapata, Puebla, México”*, trata de desafios e possibilidades de ensino de leitura literária articulada à tecnologia digital, no âmbito de uma escola multilíngue e multicultural. Para tanto, apresenta considerações acerca da complexidade social e econômica dos países em contextos de globalização, tratando sobretudo da experiência mexicana em Puebla. Também destaca a educação intercultural, algumas modalidades organizativas do trabalho educacional e a relação das crianças no processo de aprendizagem.

Já o relato de experiência *“(Cri)atividade no ensino de literatura”*, de **Maria Alzira de Souza Santos**, tematiza quatro vivências na educação básica com ênfase no ensino médio, nas quais as práticas de leitura literária aconteceram por meio do uso de recursos simples, porém capazes de envolver os alunos no processo de aprendizagem, com destaque para a presença da dramatização e da música no diálogo intertextual com as obras lidas.

Em *“Experiências didáticas em Língua Portuguesa”*, **Cristina Lopomo Defendi, Jade Sansara de Carolis Vicente Ferreira e Larissa Alves da Silva** mostram impactos positivos do PIBID na formação inicial de professores e na escola básica, que recebe ações do referido programa. No contexto elucidado, o IFSP, na cidade de São Paulo, atuou em parceria com duas escolas estaduais, onde o projeto foi desenvolvido com destaque à aplicação da Sequência Didática genebrina de produção textual.

Luciana Ferreira Leal, no relato de experiência *“As práticas de leitura como alternativas para formar leitores em tempos de pandemia”*, compartilha ações desenvolvidas em um subprojeto PIBID-Letras no município de Paranavaí-PR, a partir do qual foram realizadas ações com uma turma de 6º ano do ensino fundamental, no que se refere ao desenvolvimento de práticas de leitura literária apoiadas na sequência básica para a leitura de contos de João Anzanello Carrascoza.

Encerrando a coletânea, *“Aprendizagem ativa da literatura e formação humanizadora: relato de experiência de projetos de leitura”*, de **Durval Rabelo Guimarães Filho**, compartilha, sobretudo, resultados de um projeto de leitura que utiliza a metodologia da problematização, mais especificamente a Aprendizagem Baseada em

Projetos (ABProj), para favorecer o desenvolvimento da leitura crítica e ativa em estudantes do ensino médio integrado a cursos técnicos de uma escola estadual de Campo Grande – MS. São tematizadas ações como a leitura de clássicos da literatura em forma de contos, articulações entre o texto lido e o contexto, práticas interpretativas variadas e releituras.

Enfim, como é possível observar, os textos reunidos no presente dossiê oferecem diversas contribuições ao âmbito do ensino de literatura, uma vez que abrangem ampla variedade temática e congregam perspectivas teóricas relevantes e atuais. Esperamos que esta seleção possa instigar outros diálogos e, assim, colaborar na (re)construção de caminhos para a variadas práticas de leitura literária na escola.

Agradecemos os autores e os colaboradores e desejamos a todos uma boa leitura!

As organizadoras

Dra. Gislene Aparecida da Silva Barbosa – IFSP - Presidente Epitácio
Dra. Kátia Rodrigues Mello Miranda – UNESP – FLC - Assis